8 de Novembro de 2026 – 32.º Domingo do Tempo Comum

Sab 6,12–16; 1 Tes 4,13–18; Mt 25,1–13

INTRODUÇÃO

Caros irmãos e irmãs em Cristo, o Evangelho de hoje coloca diante de nós a imagem de pessoas que esperam na escuridão com lâmpadas nas mãos. No coração da vida cristã está esta expectativa paciente e amorosa do Senhor que vem ao nosso encontro. Não caminhamos sem rumo pela vida; estamos a peregrinar em direção ao Esposo que nos convida para a alegria do seu Reino.

As virgens prudentes do Evangelho ensinam-nos que a fé não é apenas entusiasmo no começo, mas perseverança durante as longas noites. A vida nem sempre se desenrola segundo os nossos planos. Atrasos, desilusões, sofrimento e incerteza fazem parte de toda a vida humana. Contudo, o Senhor pede-nos que mantenhamos acesa a lâmpada da fé por meio da oração, da caridade, da esperança e da confiança.

São Paulo recorda-nos hoje que, mesmo na dor da perda, somos um povo de esperança porque Cristo venceu a morte. O Senhor ressuscitado, que esperamos encontrar no fim da nossa vida, já caminha ao nosso lado agora — na Eucaristia, na Sagrada Escritura, na oração e em cada gesto de amor e reconciliação.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, peçamos ao Senhor que nos perdoe pelas vezes em que permitimos que o azeite da fé se enfraquecesse, em que adiámos a conversão e em que não permanecemos espiritualmente vigilantes e preparados para a sua vinda.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o Esposo que vem conduzir-nos à alegria do vosso Reino: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós mantendes viva a lâmpada da esperança na escuridão das nossas vidas: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós chamais-nos à perseverança, à vigilância e ao amor fiel enquanto esperamos a vossa vinda: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, fortaleça as lâmpadas vacilantes da nossa fé com o azeite da sua graça e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Cristo, nossa luz, permanece fiel mesmo quando a nossa própria luz vacila, e porque Ele nos chama a participar já da alegria do seu Reino, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais o vosso povo a esperar com coração vigilante a vinda do vosso Filho, concedei que, sustentados pelo azeite da fé, da esperança e da caridade, possamos perseverar fielmente através das longas noites da vida e sejamos encontrados preparados para entrar no banquete nupcial eterno do vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Uma menina pequena costumava sentar-se à porta de casa todas as tardes à espera da sua mãe, que trabalhava num hospital. Certo dia, uma forte tempestade atrasou o regresso da mãe. As horas passaram, a chuva continuava a cair e a noite já tinha chegado. O avô dizia-lhe repetidamente: “Vai descansar. A tua mãe virá quando puder.” Mas a menina respondia: “Quero que ela saiba que estive à espera dela.” Finalmente, já tarde da noite, um carro parou diante da casa. A mãe entrou cansada e molhada pela chuva. A primeira coisa que viu foi a filha ainda acordada, segurando uma pequena lanterna. Abraçou-a com ternura e disse: “Estiveste à minha espera.”

Esta simples história capta o espírito do Evangelho de hoje. O Cristianismo é, no seu coração, a história de pessoas que esperam por Alguém que amam.

O Evangelho fala-nos hoje de dez virgens que aguardavam o esposo. Cinco são chamadas prudentes; cinco são chamadas insensatas. À primeira vista, a parábola parece severa, até assustadora. Contudo, antes de ser um aviso, ela é, antes de mais nada, uma mensagem extraordinariamente alegre. Jesus diz-nos que o nosso destino não é um tribunal, mas um banquete de casamento. Não somos chamados principalmente para o julgamento, mas convidados para a comunhão. A nossa vocação é sair ao encontro do Esposo.

Na cultura judaica do tempo de Jesus, ser escolhida como uma das virgens de honra era um privilégio e uma grande honra. Estas jovens não eram pessoas escolhidas ao acaso. Tinham sido especialmente escolhidas para acompanhar o esposo até à celebração das bodas. Da mesma forma, cada um de nós foi escolhido por Deus. A nossa vida cristã é uma vocação para caminhar em direção a Cristo e, finalmente, entrar na alegria do seu Reino.

Contudo, o Evangelho traz também uma mensagem séria. Cinco virgens perdem o banquete das bodas. Porquê? Não porque tenham adormecido — as dez adormeceram. Não porque se tenham recusado a receber o esposo — todas se levantaram quando se ouviu o grito anunciando a sua chegada. A diferença decisiva foi simples: quando o esposo chegou, cinco estavam preparadas e cinco não estavam.

Jesus dirige-se a todas as gerações de cristãos: **“Vigiai, porque não sabeis nem o dia nem a hora.”**

Este mandamento não significa que devamos viver com medo. Pelo contrário, significa que devemos viver com atenção, fidelidade e sabedoria. As virgens prudentes esperavam um atraso. Prepararam-se para uma espera prolongada.

Isto é importante porque a vida raramente segue o nosso calendário.

Todos sabemos isso por experiência. Os casamentos começam tarde. Os voos sofrem atrasos. Os planos falham. As relações tornam-se difíceis. A saúde muda repentinamente. Esperamos seguir um caminho e encontramo-nos a percorrer outro. Como escreveu o poeta Robert Burns: **"Os melhores planos dos homens e dos ratos muitas vezes falham."**

A parábola de Jesus reflete precisamente esta experiência. O esposo atrasa-se. A escuridão torna-se mais profunda. A espera prolonga-se mais do que o esperado.

A verdadeira sabedoria das cinco virgens prudentes não era uma inteligência extraordinária. A sua sabedoria era uma perseverança prática. Tinham azeite suficiente para o inesperado.

Alguém perguntou certa vez a um velho monge: "Irmão, o que faria se soubesse que vai morrer dentro de dez minutos?" O monge continuou a varrer o pátio do mosteiro e respondeu: "Continuaria a varrer."

Isso é sabedoria cristã.

Meister Eckhart disse certa vez: **"A sabedoria consiste em fazer a próxima coisa que tens de fazer, fazê-la com todo o coração e encontrar alegria ao fazê-la."** As virgens prudentes simplesmente fizeram fielmente o que lhes competia fazer.

A questão para nós hoje é esta: o que mantém acesa a lâmpada da nossa fé durante as longas noites da vida?

A primeira leitura responde de forma belíssima: **"A sabedoria é luminosa e nunca perde o seu brilho."** A sabedoria bíblica não é apenas inteligência humana. A sabedoria é a própria presença de Deus a guiar-nos. Os cristãos reconhecem, em última análise, esta Sabedoria no próprio Cristo.

A leitura diz que a Sabedoria **“anda à procura dos que são dignos dela e manifesta-se benignamente a eles.”** Que imagem tão consoladora! Não somos apenas nós que procuramos Deus; Deus procura-nos a nós. Mesmo quando nos sentimos perdidos, Cristo já está a caminhar ao nosso encontro.

Isto é especialmente importante nos momentos de luto e perda.

São Paulo escreveu a Primeira Carta aos Tessalonicenses muito cedo na história da Igreja, por volta do ano 49 d.C. — apenas quinze a vinte anos depois da morte e ressurreição de Jesus. Os primeiros cristãos esperavam que Cristo regressasse muito em breve. Mas, à medida que os anos passavam, membros da comunidade começavam a morrer. Surgiu então uma preocupação: “O que acontecerá aos que morreram antes do regresso de Cristo? Perderão eles o Reino?”

Paulo responde com extraordinária ternura e esperança. Ele diz-lhes que não se entristeçam **“como os outros que não têm esperança.”** Reparemos bem: Paulo não diz que os cristãos não devem sofrer. Os cristãos choram. Os cristãos lamentam. Os cristãos permanecem junto aos túmulos com o coração despedaçado. O próprio Jesus chorou diante do túmulo de Lázaro.

Mas a dor cristã é diferente porque está cheia de esperança.

A esperança de Paulo não é um otimismo vago. Está fundamentada na ressurreição de Jesus.

Há uma diferença entre uma esperança vazia e uma esperança realizada.

Imaginem duas mulheres que desejam profundamente ter um filho. Uma espera ano após ano, mas continua incapaz de conceber. A outra está grávida. Em alemão existe uma bela expressão para a gravidez: ela está **“em boa esperança.”** Ambas esperam um filho, mas uma dessas esperanças já possui um fundamento vivo.

Assim acontece também com a esperança cristã.

Porque Cristo ressuscitou dos mortos, a nossa esperança não é vazia. Ela já tem um fundamento. A ressurreição de Jesus é a garantia de que a morte não tem a última palavra.

Paulo declara: **"Acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou; do mesmo modo, Deus levará com Jesus aqueles que morreram unidos a Ele."**

Isto significa que os nossos entes queridos falecidos não estão perdidos numa espécie de vazio sombrio. O seu destino não é o túmulo. O seu futuro é a comunhão com Cristo.

Paulo termina com uma das frases mais consoladoras de toda a Sagrada Escritura: **"E assim estaremos para sempre com o Senhor."**

Isso é o Céu.

Não apenas um lugar, mas uma relação.

Estar para sempre com Aquele que já caminha ao nosso lado agora.

O Senhor ressuscitado que encontraremos no fim da nossa vida não é um desconhecido. Ele já está silenciosamente presente todos os dias.

Por vezes não O reconhecemos, como os discípulos no caminho de Emaús, cegados pela tristeza. Contudo, Cristo continua a caminhar ao nosso lado.

Encontramo-Lo na oração. Encontramo-Lo na Eucaristia. Encontramo-Lo na Sagrada Escritura. Encontramo-Lo nos pobres. Encontramo-Lo nos momentos de perdão e reconciliação.

O salmo responsorial de hoje exprime maravilhosamente este anseio:

"Ó Deus, Vós sois o meu Deus; por Vós suspiro; a minha alma tem sede de Vós."

Uma mulher conservava um pequeno crucifixo junto à sua cama. Durante uma doença particularmente dolorosa, acordava frequentemente durante a noite sem conseguir dormir. Muitas vezes nada podia fazer senão olhar para aquele crucifixo na escuridão. Anos mais tarde, disse: “Nem sempre conseguia rezar, mas podia sempre lembrar-me de que Ele estava ali.”

Isso é vigilância. Isso é manter a lâmpada acesa.

Por isso, o aviso de Jesus hoje não pretende assustar-nos, mas despertar-nos.

As virgens insensatas cometeram um erro trágico: presumiram que haveria sempre mais tempo.

Quantas vezes pensamos da mesma maneira.

“Perdoarei mais tarde.”
“Rezarei mais tarde.”
“Reconciliar-me-ei mais tarde.”
“Voltarei para Deus mais tarde.”

Mas o Evangelho diz: vive agora preparado.

Se existe amargura no nosso coração, agora é o momento de procurar a reconciliação. Se existe pecado na nossa vida, agora é o momento de procurar a misericórdia. Se existe amor para demonstrar, agora é o momento de o demonstrar.

A preparação cristã não é pânico; é fidelidade quotidiana.

Significa viver hoje de tal modo que, se Cristo viesse esta noite, não precisássemos de correr à procura de azeite.

E o que é este “azeite” que mantém a lâmpada acesa?

É a oração. É a fé. É a caridade. É a perseverança. É a escolha silenciosa e diária de Deus. É o Espírito Santo vivo dentro de nós.

As virgens prudentes tinham azeite porque cultivavam uma vida interior.

Uma das coisas mais tristes da vida moderna é que muitas pessoas têm tudo, exceto reservas interiores. Têm dinheiro, mas não têm paz; têm entretenimento, mas não têm alegria; têm contactos, mas não têm comunhão com Deus.

O Evangelho convida-nos a aprofundar a vida interior — a permanecer unidos a Cristo para que as nossas lâmpadas não se apaguem durante as longas noites.

E haverá longas noites.

Há noites de luto. Há noites de desilusão. Há noites em que a fé enfraquece. Há noites em que Deus parece ausente.

Mas mesmo então o Senhor permanece fiel.

A primeira leitura garante-nos que a Sabedoria **"não perde o seu brilho."** A luz de Cristo nunca se apaga, mesmo quando a nossa vacila.

Os seguidores de Cristo são chamados a ser pessoas de longa perseverança. Somos chamados a manter viva a fé não apenas nos momentos de entusiasmo, mas também através dos anos de espera, sofrimento, rotina e incerteza.

São Paulo, perto do fim da sua vida, pôde dizer: **"Combati o bom combate, terminei a corrida, conservei a fé."**

Que isso também possa ser verdade para nós um dia.

Um sacerdote missionário contou certa vez que visitou uma idosa que vivia sozinha numa aldeia remota. A sua visão estava a enfraquecer e ela raramente saía da sua pequena casa. Todas as tardes acendia uma vela diante de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. O sacerdote perguntou-lhe: "Porque continua a acender a vela quando mal consegue vê-la?"

A idosa sorriu e respondeu: "Porque, quando o Senhor passar por aqui, quero que saiba que eu estava à sua espera."

Essa é a sabedoria do Evangelho.

Viver cada dia com a lâmpada acesa. Permanecer fiel durante o atraso. Manter viva a esperança através da escuridão. Confiar que o Esposo virá.

E quando Ele vier, que nos encontre preparados — com os corações despertos, as lâmpadas acesas e as vidas cheias do azeite da fé e do amor — para que possamos entrar com Ele no banquete nupcial eterno e permanecer com o Senhor para sempre. **Ámen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé que mantém acesas as nossas lâmpadas e na esperança da ressurreição prometida por Cristo, professemos agora a nossa fé.

PROFISSÃO DE FÉ *(apenas para meditação pessoal)*

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
que nos criou por amor e nos chama para o banquete nupcial eterno do seu Reino.
Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor.
Ele é o Esposo que vem ao encontro do seu povo.

Caminhou entre nós na nossa escuridão,
partilhou o nosso sofrimento, morreu pelos nossos pecados e ressuscitou dos mortos para que a morte não tivesse a última palavra.

Permanece connosco agora — na sua Palavra, na Eucaristia, nos pobres e na comunhão da sua Igreja.

Creio que virá de novo na glória
e que aqueles que lhe permanecerem fiéis
estarão para sempre com o Senhor.

Creio no Espírito Santo, o azeite que mantém acesa a lâmpada da fé, o doador da sabedoria, da perseverança, da esperança e da paz.

Pelo Espírito, Deus fortalece-nos
para permanecermos vigilantes, fiéis e preparados através das longas noites da vida.

Creio na santa Igreja Católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna no Reino dos Céus,
onde Cristo enxugará toda a lágrima
e conduzirá os seus fiéis à alegria eterna. Ámen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, sinais da nossa fiel espera pelo Senhor, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para as oferendas que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio destes santos mistérios, mantende viva dentro de nós a chama da fé e da perseverança,
para que, caminhando fielmente ao lado de Cristo nesta vida, possamos um dia entrar com alegria no banquete eterno do Céu. Por Cristo nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque nos chamastes não para as trevas, mas para a luz do vosso Reino.
No vosso Filho, Jesus Cristo, a verdadeira Sabedoria que nunca perde o seu brilho, caminhais ao lado do vosso povo através de todas as tristezas, atrasos e incertezas da vida.
Fortaleceis-nos com a esperança da ressurreição
e ensinais-nos a permanecer vigilantes na fé, firmes no amor e alegres na esperança.
Por Ele aguardamos o dia em que toda a lágrima será enxugada e os vossos fiéis entrarão no banquete nupcial eterno para estar para sempre com o Senhor.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que vela pelos seus filhos e nos dá força para perseverarmos com as lâmpadas acesas na fé e na esperança, rezemos como o próprio Cristo nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e concedei-nos a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos fiéis e vigilantes através das provações e incertezas da vida,
mantendo viva em nós a esperança da vinda de Cristo,
até entrarmos na alegria do seu Reino eterno,
onde estaremos para sempre com o Senhor.
Pela misericórdia de Deus,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que permaneceis com o vosso povo
através de toda a escuridão e demora,
e encheis os corações fiéis com a paz da vossa presença,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, o Esposo que vem conduzir-nos ao banquete nupcial eterno.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, viestes a nós na Eucaristia como alimento para a nossa caminhada e luz para a nossa espera. Fortalecei-nos durante as longas noites da vida. Mantende os nossos corações despertos na oração, as nossas mãos prontas para a caridade e as nossas almas cheias de esperança, até ao dia em que Vos vejamos face a face e permaneçamos convosco para sempre.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, Senhor,
possamos perseverar fielmente na esperança e no amor,
mantendo brilhantemente acesa dentro de nós a lâmpada
da fé enquanto aguardamos a vinda gloriosa do vosso Filho.
E que esta Eucaristia nos fortaleça para caminharmos
cada dia na sabedoria, na vigilância e na paz
até entrarmos na alegria eterna do vosso Reino.
Por Cristo nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor mantenha brilhantemente acesa a lâmpada da fé nos vossos corações. **Ámen.**
Que Ele vos fortaleça com perseverança através de toda a escuridão e provação da vida. **Ámen.**
Que a esperança da ressurreição vos encha de paz e de alegre expectativa até à vinda de Cristo. **Ámen.**
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e mantende acesas as vossas lâmpadas com fé, esperança e amor, enquanto aguardais a vinda do Senhor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Mantém a lâmpada acesa.”

A sabedoria cristã não é medo do futuro, mas perseverança fiel em cada dia — rezando, amando, perdoando e confiando que Cristo caminha ao nosso lado agora e que um dia nos conduzirá ao banquete nupcial eterno.

9 Nov., 2026 – Dedicação da Basílica de Latrão (Festa)

Ez 47,1–2.8–9.12; 1 Cor 3,9c–11.16–17; Jo 2,13–22

INTRODUÇÃO

Hoje celebramos a Dedicação da Basílica de Latrão, a igreja-mãe de todas as igrejas. Conta-se a história de um sacerdote missionário que certa vez foi interrogado por uma criança: "Onde mora Deus?" O sacerdote apontou primeiro para o edifício da igreja e depois colocou suavemente a mão sobre o coração da criança e disse: "Deus mora onde quer que as pessoas O acolham." A criança nunca esqueceu aquelas palavras.

Enquanto honramos um edifício sagrado, as leituras convidam-nos a descobrir algo mais profundo: Deus deseja não apenas templos feitos por mãos humanas, mas corações vivificados pelo Seu Espírito.

O profeta Ezequiel fala da água que dá vida e que brota do Templo; São Paulo recorda-nos que nós somos o templo de Deus; e Jesus revela-Se como o verdadeiro Templo onde Deus habita no meio do Seu povo. Por meio de Cristo, também nós somos chamados a tornar-nos templos vivos do Seu amor e da Sua misericórdia.

Contudo, há momentos em que os nossos corações ficam cheios de egoísmo, indiferença, ira ou pecado, e deixamos de refletir a presença de Deus para os outros. Por isso, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o verdadeiro Templo onde Deus habita no meio do Seu povo:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chamais-nos a tornar-nos templos vivos do vosso amor e da vossa misericórdia:
Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, purificais os nossos corações e fazeis de nós moradas dignas do vosso Espírito:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso purifique os templos dos nossos corações, renove-nos pelo Seu Espírito Santo, fortaleça-nos para sermos sinais vivos da Sua presença no mundo, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Glorifiquemos agora a Deus, que fez de nós o Seu povo santo e nos chama a ser morada da Sua presença. Cantemos com alegria:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que, de pedras vivas e escolhidas, preparais uma morada eterna para a vossa majestade, derramai, nós Vos pedimos, a graça do vosso Espírito sobre a vossa Igreja, para que o vosso povo fiel cresça cada vez mais como templo santo agradável a Vós. Ensinai-nos a levar a vossa presença ao mundo por meio de vidas marcadas pela fé, pela misericórdia e pelo amor, para que os outros possam encontrar Cristo vivo dentro de nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um homem passou muitos anos a restaurar cuidadosamente uma antiga capela da sua aldeia. Reparou o telhado, poliu os bancos de madeira e até restaurou pinturas já desbotadas pelo tempo. Quando a obra ficou concluída, toda a aldeia se reuniu para a sua reabertura. Contudo, à medida que as semanas passavam, cada vez menos pessoas apareciam. Um dia, o homem sentou-se sozinho naquela capela lindamente restaurada e disse baixinho: “O edifício voltou a ter vida... mas onde estão as pessoas?”

Esta simples história capta algo essencial da festa de hoje. Celebramos a Dedicação da Basílica de Latrão, a catedral do Papa e a igreja-mãe de todas as igrejas. É um edifício magnífico, com uma história longa e rica. Contudo, a Palavra de Deus de hoje recorda-nos suavemente que, no fim de contas, a presença de Deus não está limitada à

pedra nem às estruturas.

Na primeira leitura, do profeta Ezequiel, é-nos apresentada uma visão de água que brota do Templo e leva vida por onde passa. O Templo aparece como fonte de vida, de cura e de fecundidade. Mas esta visão aponta para além de um edifício físico. Ela fala do desejo de Deus de levar vida ao mundo inteiro.

São Paulo torna esta verdade ainda mais clara na segunda leitura. Escrevendo numa época em que ainda não existiam edifícios de igrejas como os conhecemos hoje, ele diz à comunidade: “Vós sois o edifício de Deus... vós sois o templo de Deus.” Esta é uma mudança impressionante. A atenção já não está centrada num lugar sagrado construído de pedra, mas num povo vivificado pelo Espírito.

E depois, no Evangelho, Jesus vai ainda mais longe. De pé no Templo de Jerusalém, pronuncia palavras que devem ter parecido chocantes aos que O ouviam: “Destruí este templo e em três dias o levantarei.” Ele falava de Si mesmo. Jesus é o verdadeiro Templo, o lugar onde Deus habita plenamente no meio do Seu povo.

Se Jesus é o Templo e nós somos o Seu Corpo, então também nós nos tornamos um templo vivo. Esta é a nossa identidade mais profunda. Não somos apenas pessoas que vão à igreja; nós somos a Igreja. Deus deseja tornar-Se presente no mundo através de nós — através das nossas palavras, das nossas ações e do nosso amor.

Isto dá um novo significado a tudo o que fazemos aqui. Reunimo-nos neste edifício não porque Deus esteja confinado a este lugar, mas porque aqui somos formados, alimentados e enviados em missão. A Eucaristia que recebemos não foi feita para permanecer dentro destas paredes; foi-nos dada para moldar as nossas vidas, para que nos tornemos sinais vivos da presença de Deus no mundo.

Mas isto também nos desafia. Se somos o templo de Deus, que tipo de templo somos nós? As nossas vidas são lugares onde os outros podem encontrar o amor, a misericórdia e a verdade de Deus? Ou existem áreas da nossa vida que precisam de purificação, tal como Jesus

purificou o Templo no Evangelho?
Uma paroquiana partilhou certa vez que, durante um período muito difícil da sua vida, não foi um edifício religioso que a trouxe de volta à fé, mas uma pessoa. Uma amiga que a escutou sem a julgar, que lhe mostrou bondade e que simplesmente permaneceu ao seu lado. "Através dela", dizia a paroquiana, "senti que Deus não me tinha abandonado." Aquela amiga tornou-se, de uma forma simples e real, um templo vivo da presença de Deus.
E talvez este seja o convite da festa de hoje. Muito depois de a beleza dos edifícios desaparecer da memória, as pessoas recordarão encontros — momentos em que se sentiram vistas, amadas, perdoadas ou fortalecidas. Nesses momentos, a Igreja torna-se verdadeiramente viva.
Assim, ao honrarmos hoje a Basílica de Latrão, honramos também aquilo que ela representa: uma Igreja viva edificada sobre Cristo. E recordamos que cada um de nós é uma pedra desse templo vivo, chamado a levar a presença de Deus ao mundo.
Peçamos ao Senhor que torne as nossas vidas dignas desta vocação, para que, onde quer que estejamos, os outros possam encontrar não apenas a nós, mas Aquele que vive dentro de nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso se tornem uma oferta digna do Senhor e para que, como templos vivos da Sua presença, Lhe ofereçamos vidas cheias de fé, misericórdia e amor, e este sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, nós Vos pedimos, Senhor,
as ofertas aqui apresentadas e concedei que,
alimentados por estes santos mistérios,
nos tornemos pedras vivas da vossa santa Igreja,
refletindo a presença de Cristo através de vidas de caridade, reconciliação e testemunho fiel.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Porque hoje celebramos o mistério da vossa habitação no meio do vosso povo.

No vosso Filho, Jesus Cristo, estabelecestes o verdadeiro e eterno Templo, onde a humanidade é reconciliada convosco.

Pelo poder do Espírito Santo, reunis o vosso povo num só corpo e fazeis dele templos vivos da vossa graça.

Chamais a vossa Igreja a levar cura onde existe
sofrimento, esperança onde existe desânimo
e luz onde existe escuridão.

Por isso, unidos a todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos de Deus, chamados a tornar-nos templos vivos da Sua presença e instrumentos da Sua paz no mundo, rezemos com confiança ao Pai as palavras que o nosso Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e purificai os templos dos nossos corações
de tudo aquilo que nos separa de Vós.
Concedei-nos misericordiosamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós habitais no meio do vosso povo e chamais-nos a refletir o vosso amor no mundo.
Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a

vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que faz a Sua morada
no meio do Seu povo e nos alimenta para que nos
tornemos templos vivos da Sua graça.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, entrastes no templo dos nossos corações
através desta Eucaristia.
Permanecei connosco e transformai-nos.
Que as nossas palavras levem esperança,
que as nossas ações revelem misericórdia
e que as nossas vidas se tornem lugares
onde os outros encontrem a vossa presença viva.
Ensinai-nos a levar a graça que recebemos para além
destas paredes,
para que o mundo saiba
que estais vivo no meio do vosso povo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, que quisestes prefigurar para nós
a Jerusalém celeste
através do sinal da vossa Igreja na terra,
concedei, nós Vos pedimos,
que, participando neste Sacramento,
nos unamos cada vez mais profundamente a Cristo,
o verdadeiro Templo,
e levemos fielmente a vossa presença ao mundo
através de vidas de santidade e amor.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE Deus, que fez de vós templos vivos
do Seu Espírito,
encha os vossos corações com a Sua graça e a Sua paz.
Ámen.

Cristo, o verdadeiro Templo de Deus,
vos fortaleça para revelardes a Sua presença
através das vossas palavras e ações. **Ámen.**

O Espírito Santo vos guie
para vos tornardes sinais de cura,
misericórdia e esperança no mundo. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida,
tornando-vos templos vivos através dos quais os outros possam encontrar Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Os edifícios das igrejas recordam-nos onde Deus é adorado;
as vidas santas revelam onde Deus verdadeiramente habita.

10 Nov., 2026 – Terça-feira da 32.ª Semana do Tempo Comum (São Leão Magno)

Tito 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um artesão que passou anos a restaurar a porta antiga de uma igreja. Todos os dias trabalhava silenciosamente, lixando, entalhando e polindo, muitas vezes sem ser notado por aqueles que passavam. Quando o trabalho ficou finalmente concluído, alguém lhe perguntou: “Deve ser bom ver as pessoas admirarem o seu trabalho.” O homem respondeu simplesmente: “Não o fiz para ser admirado. Fiz porque a porta merecia ser bela.”

Esse espírito silencioso toca algo muito profundo dentro de nós. Grande parte do que há de mais valioso na vida é feito sem aplausos — pais que cuidam dos seus filhos, pessoas que permanecem fiéis nos pequenos deveres, gestos escondidos de bondade que ninguém regista. E, no entanto, é precisamente nesses lugares que a graça de Deus muitas vezes está a agir.

Hoje, na festa de São Leão Magno, recordamos um homem que serviu a Igreja com coragem e sabedoria, sem procurar honras, mas defendendo a verdade e a unidade. Ele lembrava aos cristãos que tudo começa com a graça de Cristo e que as nossas vidas são chamadas a tornar-se uma resposta agradecida a esse dom.
Ao reunirmo-nos em torno do altar do Senhor, podemos reconhecer que, por vezes, servimos com o coração dividido — procurando reconhecimento, alimentando ressentimentos ou esquecendo que até mesmo a nossa capacidade de amar é um dom de Deus. Peçamos agora ao Senhor misericórdia e um coração humilde ao entrarmos no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a servir-nos uns aos outros com corações humildes e generosos:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais a dar sem contar o custo nem procurar recompensa: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que nos encheis da vossa graça para que vivamos no amor fiel e no serviço silencioso: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamais ao serviço fiel e nos renovais pela vossa graça, perdoe os nossos pecados, cure o orgulho e o egoísmo que existem em nós e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus nos amou primeiro e nos chamou a participar da dignidade de Cristo através do serviço humilde, elevemos agora os nossos corações em louvor e cantemos juntos o **Glória**.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca cessais de formar o vosso povo através do testemunho dos vossos servos fiéis, concedei-nos, nós vos pedimos, que, seguindo o exemplo de São Leão Magno, reconheçamos com coração agradecido os dons que nos concedestes e vos sirvamos

humildemente através do amor e do serviço aos nossos irmãos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um homem que durante muitos anos visitou semanalmente um lar de idosos. Não tinha formação especial nem ocupava qualquer cargo importante. Sentava-se simplesmente ao lado dos residentes, ouvia as suas histórias, lia para aqueles que já não conseguiam ler e rezava com os que desejavam rezar. Um dia, alguém perguntou-lhe: “Porque continua a vir, se quase ninguém se lembra do seu nome?” Ele respondeu: “Porque cada pessoa aqui é amada por Deus, e este é o meu modo de lhes mostrar esse amor.”
No Evangelho de hoje, Jesus apresenta-nos uma imagem impressionante: a de um servo que, depois de trabalhar no campo, entra em casa e continua a servir à mesa sem esperar agradecimentos. Isto pode soar duro aos nossos ouvidos, mas Jesus não está a defender um sistema social — está a revelar algo sobre o coração do discipulado. “Somos simples servos; fizemos apenas o que devíamos fazer.”
Este ensinamento vai contra um instinto muito humano. Muitas vezes damos algo esperando, pelo menos em pequena medida, receber algo em troca — reconhecimento, apreciação ou simplesmente justiça. Contudo, Jesus convida-nos a uma liberdade diferente: servir sem cálculos, amar sem fazer contas.
São Paulo, escrevendo a Tito, coloca esta realidade dentro de uma visão mais ampla. Ele fala da graça que já nos foi dada: “Manifestou-se a graça de Deus... ensinando-nos a viver de modo justo e santo.” Tudo começa com a graça. Os nossos esforços, a nossa bondade e o nosso serviço não são formas de conquistar o amor de Deus; são respostas a um amor que já foi derramado sobre nós.
É aqui que São Leão Magno nos ajuda. Ele ensinava que a dignidade do cristão vem daquilo que Cristo fez por nós,

e não daquilo que conseguimos realizar. Num dos seus sermões, exortava os fiéis a “reconhecerem a sua dignidade” em Cristo. Essa dignidade não conduz ao orgulho, mas ao serviço humilde, porque tudo o que temos é dom.

O perigo contra o qual Jesus nos alerta é subtil: o crescimento silencioso do orgulho até mesmo quando fazemos o bem. Podemos começar a pensar que a nossa fidelidade coloca Deus de alguma forma em dívida para connosco. Mas o Evangelho recorda-nos que Deus nunca está em dívida para connosco. Até mesmo a nossa capacidade de servir já é um dom seu.

Paradoxalmente, isto não pretende desanimar-nos — pretende libertar-nos. Se tudo é dom, então somos livres para servir sem ansiedade, sem comparações e sem ressentimentos. Somos livres para dar como Jesus deu — de forma mais plena precisamente no momento em que nada recebeu em troca senão rejeição.

E, no entanto, Deus não é indiferente. Embora o servo da parábola não espere recompensa, sabemos por todo o Evangelho que a resposta de Deus ao amor fiel é uma generosidade transbordante. Aquilo que não podemos exigir como direito, Deus oferece como dom — muito para além de tudo o que poderíamos merecer.

Há ainda a história de uma enfermeira que trabalhou no turno da noite de um hospital durante décadas. Poucos doentes se lembravam do seu nome, mas ela permanecia junto dos moribundos, segurava-lhes a mão e murmurava orações ao seu lado. Quando lhe perguntaram porque continuava, respondeu: “No fim do dia, não penso que Deus me perguntará quantas pessoas me agradeceram. Perguntará apenas se eu as amei.”

Este é o coração da mensagem de hoje: serviço fiel, oferecido livremente e recebido humildemente. Servimos não para receber recompensa, mas porque já fomos amados para além de toda a medida. E, nesse serviço silencioso e fiel, começamos a participar da própria vida de Cristo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso, oferecidos com humilde gratidão pela graça que recebemos e em serviço fiel a Deus e ao próximo, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, com agrado estas oferendas
e, por meio delas, ensinai-nos
a servir-vos com coração sincero e humilde,
procurando não a nossa própria glória,
mas o cumprimento da vossa santa vontade.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque, na vossa misericórdia, nos amastes primeiro
e nos chamastes a participar da vida do vosso Filho.
Vós nos ensinais pelo Evangelho
que a verdadeira grandeza não consiste em procurar honras, mas no serviço humilde e fiel.
Em Cristo, vosso Filho,
que não veio para ser servido, mas para servir,
revelais a beleza do amor oferecido gratuitamente
e a alegria de vidas entregues pelos outros.
Pelo testemunho de São Leão Magno,
fortalecestes a vossa Igreja na verdade e na unidade,
mostrando que toda a dignidade provém somente da vossa graça.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo…**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque recebemos tudo como dom do nosso Pai amoroso,
e porque Cristo nos ensina a servir com coração humilde,
rezemos com confiança as palavras que Ele nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e libertai os nossos corações do orgulho, do ressentimento e da ambição egoísta. Concedei-nos a paz que nasce da confiança unicamente na vossa graça, para que, servindo-Vos fielmente nesta vida, aguardemos na feliz esperança a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a verdadeira grandeza se encontra no amor humilde e no serviço fiel, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos amou primeiro e se entrega livremente pela vida do mundo.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, ensinai-nos a santidade silenciosa do serviço fiel.
Libertai-nos da necessidade de reconhecimento
e aprofundai em nós a alegria de dar sem contar o custo.
Que esta Eucaristia nos fortaleça para amar como Cristo amou — com corações humildes, espíritos agradecidos e mãos generosas.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por estes santos mistérios,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que, formados pelo exemplo de São Leão Magno
e alimentados pelo Corpo e Sangue de Cristo,
perseveremos no serviço fiel e demos testemunho do vosso amor em tudo o que fazemos.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com corações humildes e fiéis.

Que Ele vos liberte de todo o espírito de orgulho e desânimo.

E que vos fortaleça para servir com generosidade, paz e alegria em nome de Cristo.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz,
glorificando o Senhor pelo vosso serviço humilde e fiel.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Servimos não para conquistar o amor de Deus, mas porque já o recebemos como dom.”

11 Nov., 2026 – Qua., 32.ª Semana do Tempo Comum (São Martinho de Tours)

Tito 3,1–7; Lc 17,11–19

“Graça recebida, gratidão retribuída.”

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um soldado que regressou a casa depois de uma guerra longa e difícil. Numa noite de inverno, passou por um homem pobre que tremia de frio à beira da estrada. Sem hesitar, tirou o seu próprio manto, cortou-o ao meio e partilhou-o com aquele desconhecido. Nessa noite, sonhou com Cristo vestindo precisamente a parte do manto que ele tinha oferecido, dizendo-lhe: “O que fizeste ao menor dos meus irmãos, foi a Mim que o fizeste.” Esse soldado era Martinho, a quem hoje honramos como São Martinho de Tours.

A vida de São Martinho recorda-nos que a graça nunca foi destinada a parar em nós; foi destinada a passar através de nós. Ele recebeu a graça de Deus e retribuiu-a com amor, serviço e humilde generosidade. A sua santidade não consistiu apenas em grandes gestos, mas em

reconhecer Cristo em cada dom e em cada pessoa.
Nas leituras de hoje, encontramos outro momento de graça — dez homens curados, dez vidas restauradas. Contudo, apenas um regressa. Apenas um reconhece, dá graças e entra em algo mais profundo do que o próprio dom recebido.
Ao reunirmo-nos agora, podemos perguntar-nos: com que frequência recebemos, mas deixamos de retribuir? Com que frequência tomamos os dons de Deus como garantidos? Apresentemos estes momentos diante do Senhor e, com corações humildes, peçamos misericórdia e perdão ao iniciarmos esta Eucaristia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós curais-nos com a graça da vossa misericórdia, mas muitas vezes esquecemo-nos de voltar para Vos agradecer: **Senhor, tende piedade de nós.**
Cristo Jesus, Vós chamais-nos à comunhão convosco, mas deixamo-nos distrair pelos vossos dons e perdemos de vista Aquele que os concede:
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor Jesus, Vós ensinais-nos, através de São Martinho, a reconhecer-Vos nos pobres e a retribuir a graça por meio do serviço amoroso:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que recebemos as suas bênçãos sem gratidão e deixámos de voltar para Ele com corações agradecidos, e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que enchestes São Martinho de Tours
com o espírito de humilde caridade e de alegre gratidão,
concedei-nos, nós Vos pedimos, que, tendo recebido
incontáveis graças da vossa mão, aprendamos a voltar
para Vós com corações cheios de ação de graças
e com vidas marcadas por um amor generoso.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um homem idoso tinha o hábito de guardar, junto da sua Bíblia, uma pequena folha de papel. Todas as noites, antes de dormir, escrevia nela três motivos pelos quais agradecia a Deus naquele dia. Alguns dias, a lista era longa e cheia de alegria; noutros, era simples: “uma palavra amiga”, “uma refeição”, “força para continuar”. Com o passar do tempo, percebeu que algo tinha mudado: a sua vida não se tornara mais fácil, mas o seu coração tornara-se mais cheio. Tinha aprendido o poder silencioso da gratidão.

No Evangelho de hoje, dez leprosos permanecem à distância e clamam em conjunto: “Jesus! Mestre! Tem compaixão de nós.” É uma oração profundamente humana — a oração da necessidade, da vulnerabilidade, da dependência. É o tipo de oração que todos nós conhecemos bem. Quando a vida nos pressiona, quando chega o sofrimento, quando sentimos os nossos limites, voltamo-nos instintivamente para Deus e pedimos ajuda.

E Jesus responde. Responde sempre. Os dez são curados. Os dez recebem a graça que tanto desejavam. No entanto, a história toma um rumo inesperado: apenas um volta atrás. Apenas um regressa, glorificando a Deus em alta voz e lançando-se aos pés de Jesus em ação de graças.

Os outros não são condenados por terem pedido; a sua oração de súplica era verdadeira e legítima. Mas, algures entre receber o dom e continuar o seu caminho, perderam de vista Aquele que lhes tinha dado o dom. O presente recebido tornou-se suficiente; a gratidão foi esquecida. É uma mudança subtil, mas séria — quando nos concentramos tanto naquilo que recebemos que esquecemos Quem o concede.

Aquele que regressa é um samaritano, um estrangeiro, alguém de quem menos se esperaria uma resposta correta. Contudo, é precisamente ele quem vê com clareza. Reconhece que aconteceu algo mais do que uma simples cura física. Vê Deus a agir em Jesus e, por isso, dá graças. A sua gratidão transforma-se num ato de fé.

É por isso que Jesus lhe diz: “A tua fé te salvou.” Os outros foram curados, mas ele foi salvo. A diferença está na relação. A gratidão abriu o seu coração não apenas ao dom, mas também Àquele que o concedeu. Entrou em comunhão com Deus.
São Martinho de Tours viveu esta mesma dinâmica. Tendo recebido o amor de Cristo, não o guardou para si; retribuiu-o. Quer partilhando o seu manto, quer servindo os pobres, a sua vida tornou-se um contínuo ato de ação de graças. Reconheceu a graça — e respondeu-lhe. A sua santidade era, na sua essência, uma vida de gratidão tornada visível.

Todos nós somos semelhantes àqueles dez leprosos. Recebemos tanto — a vida, a fé, as oportunidades, o sustento diário, graças silenciosas que talvez nem percebamos. A questão não é se fomos abençoados, mas se voltamos para agradecer. “Voltamos atrás”, como o samaritano? Permitimos que a gratidão cresça dentro de nós, moldando a nossa oração, a nossa visão da vida e os nossos relacionamentos?

A Eucaristia que agora celebramos é, ela própria, um ato de ação de graças — “eucharistia” significa precisamente isso. Aqui, somos convidados a tornar-nos como aquele que regressou: reconhecer a graça de Deus, dar graças e ser atraídos para uma comunhão mais profunda com Cristo.

Há ainda a história de uma mulher que, depois de recuperar de uma doença grave, criou o hábito de visitar a capela todas as manhãs. Alguém lhe perguntou o que fazia ali durante tanto tempo. Ela respondeu simplesmente: “Sento-me e digo obrigado. Isso basta.” Talvez seja aí que a fé começa a aprofundar-se — não em muitas palavras, mas num coração que sabe regressar.

Hoje, como aquele samaritano, como São Martinho, somos convidados a voltar atrás — a reconhecer a graça e a retribuí-la com gratidão. Porque, no fim, não é apenas a graça recebida que nos transforma, mas a gratidão retribuída que nos salva.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, tendo recebido tanto da bondade de Deus, possamos oferecer-Lhe de volta as nossas vidas com gratidão e amor, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, estas oferendas,
como expressão da gratidão do vosso povo, que recebeu da vossa mão amorosa cura, misericórdia e esperança;
e concedei que, seguindo o exemplo de São Martinho,
saibamos retribuir os vossos dons por meio de vidas de serviço fiel e de caridade. Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, na vossa misericórdia, nunca cessais de derramar
a vossa graça sobre o vosso povo,
curando as nossas feridas, fortalecendo a nossa fraqueza
e atraindo-nos à comunhão com o vosso Filho.

No Evangelho da salvação,
revelastes que a verdadeira fé se encontra não apenas em receber os vossos dons,
mas em regressar com corações agradecidos para louvar o vosso santo nome.

E em São Martinho de Tours
destes-nos um testemunho vivo
da gratidão tornada visível através da humilde caridade e do serviço amoroso.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com corações agradecidos ao Pai que continuamente nos abençoa com a sua misericórdia e graça:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz
em nossos dias, para que, sustentados pela vossa misericórdia e conscientes das vossas inúmeras bênçãos,
vivamos sempre na gratidão e na esperança,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que curastes os que sofriam e acolhestes aqueles que regressaram com fé e ação de graças, não olheis aos nossos pecados, mas à gratidão e confiança da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não apenas cura as nossas feridas, mas nos chama a uma comunhão mais profunda consigo mesmo.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Dez foram curados, mas apenas um regressou.
O corpo curado alegra-se por um momento;
o coração agradecido descobre a comunhão.
Nesta Eucaristia, recebemos mais do que dons —
recebemos o próprio Doador.
Que deixemos este altar como o samaritano e São Martinho: regressando, dando graças e permitindo que a gratidão molde a forma como vivemos e amamos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por estes santos mistérios, Senhor,
nós Vos damos graças pela abundância da vossa graça;
e Vos pedimos que, alimentados pelo Corpo e Sangue de Cristo, cresçamos em corações agradecidos, numa fé

firme e num serviço generoso aos que mais necessitam. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor encha os vossos corações de gratidão por todas as suas bênçãos. **Ámen.**

Que Ele vos ensine, como o samaritano agradecido e São Martinho, a reconhecer a sua graça e a retribuí-la por meio de vidas de caridade e fé. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas de gratidão, caridade e serviço fiel.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A graça torna-se verdadeiramente transformadora quando é recebida com gratidão e retribuída com amor.

12 Nov., 2026 – Quinta-feira da 32.ª Semana do Tempo Comum (São Josafá)

Flm 7–20; Lc 17,20–25

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um viajante que chegou a uma pequena aldeia pouco antes do anoitecer. Cansado e com fome, perguntou a uma mulher da localidade se havia algo que valesse a pena ver naquele lugar. Ela sorriu e respondeu: “Oh, sim, mas é preciso ter os olhos certos.” Ele passeou pela aldeia e ficou desapontado — estradas poeirentas, casas simples, nada de extraordinário. Somente na manhã seguinte, quando a luz do sol tocou os campos e as pessoas se cumprimentavam com calor humano e bondade, ele percebeu o que ela queria dizer: a beleza estivera ali o tempo todo, mas ele não a tinha notado.

Muitas vezes vivemos como esse viajante. Procuramos Deus em sinais extraordinários e momentos impressionantes, enquanto deixamos passar despercebidas as formas silenciosas pelas quais Ele já

está presente entre nós. Ansiamos por certezas e sucessos visíveis, mas o Senhor frequentemente vem de modo suave — na bondade, na reconciliação, na fidelidade e no amor.
São Josafá compreendeu bem este mistério. Num tempo de divisão dentro da Igreja, reconheceu que Deus já estava a agir, atraindo as pessoas para a unidade. Tornou-se um instrumento através do qual o Reino escondido de Deus pôde tornar-se visível para os outros.
Ao reunirmo-nos para celebrar estes santos mistérios, peçamos ao Senhor que abra os olhos do nosso coração. Reconheçamos os momentos em que deixámos de perceber a Sua presença entre nós e, com sincero arrependimento, entremos agora no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós revelais o vosso Reino na humildade e na graça escondida: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, estais presente entre nós na misericórdia, no perdão e na paz: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, chamais-nos a tornar-nos sinais do vosso Reino no mundo: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que abre os olhos da fé para reconhecer o Seu Reino já em ação entre nós, perdoe-nos pelas vezes em que ignorámos a Sua presença, fortaleça-nos na caridade e na unidade, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que enchestes São Josafá de zelo pela unidade da vossa Igreja e o coroastes com o martírio por amor do vosso povo, concedei-nos, nós Vos pedimos, que, reconhecendo o vosso Reino já presente e atuante entre nós, nos tornemos instrumentos de reconciliação, de paz e de fé perseverante no mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um homem herdou do seu pai um pedaço de terra. Convencido de que nela não havia nada de valioso, passou anos à procura de riqueza noutros lugares — viajando para longe, fazendo maus investimentos e permanecendo sempre insatisfeito. Só muito mais tarde alguém lhe mostrou que, debaixo da sua própria terra, havia uma rica nascente de água fresca. Aquilo que procurara por toda a parte estivera sempre exatamente debaixo dos seus pés.

No Evangelho de hoje, os fariseus fazem a Jesus uma pergunta muito familiar: “Quando virá o Reino de Deus?” É uma pergunta sobre o tempo, sobre o futuro, sobre algo que ainda está para acontecer. Mas Jesus não responde ao “quando”. Em vez disso, redireciona a atenção deles: “O Reino de Deus está no meio de vós.” Em outras palavras, aquilo que procurais já está aqui — mas não o estais a perceber.

Esta é muitas vezes a nossa luta. Olhamos para o mundo — com os seus conflitos, injustiças e sofrimentos — e concluímos que o Reino de Deus deve estar muito distante. Esperamos por um tempo melhor, por um sinal mais claro, por uma situação mais perfeita. No entanto, Jesus convida-nos a mudar o nosso olhar, passando do futuro que imaginamos para o presente que habitamos. O Reino de Deus já está entre nós sempre que o amor é vivido, sempre que o perdão é oferecido, sempre que os feridos são curados e os excluídos são acolhidos. Nem sempre vem acompanhado de manifestações espetaculares. Com muito mais frequência, é silencioso, como uma semente que cresce na terra ou como o fermento que transforma a massa — escondido, mas real e poderoso.

São Josafá compreendeu profundamente esta verdade. Numa Igreja dividida, ele não se deixou vencer pelo desânimo nem ficou simplesmente à espera de que a unidade chegasse um dia. Tornou-se um instrumento dessa unidade. Através da sua paciência, coragem e, por fim, do seu martírio, tornou visível um Reino que já estava presente, mas ainda não era plenamente reconhecido.

Ajudou os outros a ver aquilo que Deus já estava a realizar.
Também nós somos chamados a ter essa mesma visão. O Senhor está presente de formas que nem sempre “se deixam observar”, como Jesus afirma. Está presente numa palavra amável, num gesto de compaixão, na fidelidade silenciosa de alguém que cumpre o seu dever com amor. Mas, para reconhecer isto, precisamos daquilo que o Evangelho chama os olhos da fé.

Quando ficamos desencorajados — por causa do mundo, da Igreja ou até da nossa própria vida — talvez seja porque estamos a olhar da maneira errada. Estamos a perguntar, como os fariseus: “Quando é que tudo ficará finalmente bem?” E Jesus responde-nos com suavidade: “Olha outra vez. Vê aquilo que já está a acontecer.” O Reino não está ausente; muitas vezes apenas passa despercebido.

Viver como discípulos não significa apenas esperar pelo Reino, mas reconhecê-lo e colaborar com ele aqui e agora. Significa confiar que Deus já começou uma boa obra entre nós e que a levará à sua plenitude. Significa tornar-nos, à nossa maneira, sinais desse Reino para os outros.

Conta-se também a história de uma mulher que acendeu uma vela durante uma falha de energia elétrica. No início, a escuridão parecia esmagadora. Mas, à medida que os seus olhos se habituavam, ela percebeu que a pequena chama iluminava muito mais do que imaginara — o seu quarto, a sua mesa e até os rostos das pessoas ao seu redor. Outros começaram a acender as suas próprias velas e, em pouco tempo, a escuridão já não dominava. A luz era pequena, mas bastou para começar a transformar tudo.

Assim é o Reino de Deus. Pode parecer pequeno, escondido e até frágil. Contudo, já está entre nós — vivo, atuante e em crescimento. Basta que aprendamos a vê-lo e, depois de o termos visto, permitamos que brilhe através de nós.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar e ao oferecermo-nos ao Senhor como instrumentos do Seu Reino escondido de amor, paz e unidade, o meu e vosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus de infinita misericórdia,
derramai a vossa bênção sobre estas oferendas,
para que, fortalecidos pelo exemplo de São Josafá,
possamos reconhecer Cristo presente entre nós e
cooperar fielmente no crescimento do vosso Reino através de vidas marcadas pela caridade e pela paz.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, nosso Senhor.
Na vossa sabedoria, plantastes entre nós as sementes do vosso Reino, não no poder do mundo nem em manifestações espetaculares, mas na misericórdia, na reconciliação e no amor humilde.
Em São Josafá destes à vossa Igreja um pastor fiel que reconheceu a vossa presença mesmo no meio da divisão e do sofrimento e ofereceu a própria vida para que a unidade e a paz florescessem entre o vosso povo.
Pelo seu testemunho, recordais-nos que o vosso Reino está vivo onde quer que os corações se abram à graça, onde o perdão vence a hostilidade, e onde a caridade revela a vossa presença escondida no mundo.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo…**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer: **Pai nosso...**
Pois o Seu Reino já cresce entre nós e dentro de nós.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto aprendemos a reconhecer o vosso Reino já
presente entre nós e nos tornamos sinais de esperança,
de unidade e de paz uns para os outros, aguardando a
feliz Esperança e a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
"Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz"; não olheis aos
nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade,
para que o vosso Reino se torne visível no amor e na
reconciliação do vosso povo.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que já está presente
entre nós, construindo silenciosamente o Seu Reino
através da misericórdia e do amor.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Reino de Deus muitas vezes chega em silêncio.
Cresce em gestos escondidos de bondade,
no perdão paciente, em corações fiéis que continuam a
amar mesmo nas dificuldades.
Hoje o Senhor alimentou-nos com a Sua própria presença.
Que esta Eucaristia torne mais penetrantes os olhos da
nossa fé, para que possamos reconhecê-Lo já atuando
nas nossas famílias, na nossa Igreja e no nosso mundo,
e nos tornemos sinais vivos do Seu Reino para os outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que esta mesa celeste, Senhor,
nos conceda um espírito de caridade e de paz,
para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo

e inspirados pelo testemunho de São Josafá,
possamos reconhecer o vosso Reino entre nós
e ajudá-lo fielmente a crescer através de vidas de serviço
humilde e de unidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor abra os olhos dos vossos corações
para reconhecer o Seu Reino já presente entre vós.
Amen.

Que Ele vos fortaleça para serdes instrumentos de paz,
unidade e compaixão no mundo. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo a Sua
presença nos momentos simples da vida e tornando
visível o Seu Reino através do vosso amor e serviço.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O Reino de Deus já está entre nós — nem sempre em sinais extraordinários, mas em cada ato de amor, misericórdia e unidade. Os olhos da fé aprendem a reconhecer aquilo que Deus já está a realizar.”

13 de Novembro de 2026 – Sexta-feira da 32.ª Semana do Tempo Comum

2 Jo 4–9; Lc 17,26–37

Viver o quotidiano com uma consciência eterna da presença do Senhor.

INTRODUÇÃO

Um jovem arquiteto passou meses a projetar uma bela casa. Cada detalhe foi cuidadosamente planeado — a luz que entrava pelas janelas, a harmonia dos espaços, a beleza da estrutura. Quando a casa ficou concluída, os visitantes admiravam tudo o que podiam ver, mas quase ninguém perguntava sobre o arquiteto cuja visão tornou tudo aquilo possível.

Algo semelhante pode acontecer na nossa vida espiritual. Ficamos ocupados com as atividades, responsabilidades e preocupações da vida diária e, pouco a pouco, esquecemo-nos do Senhor que sustenta todas as coisas e dá sentido a cada momento. Desfrutamos dos dons, mas perdemos a consciência d'Aquele que os concede.

O Evangelho de hoje recorda-nos que a vida quotidiana tanto pode aproximar-nos de Deus como afastar-nos d'Ele. Comer e beber, trabalhar e construir, planear e descansar — estas coisas não são obstáculos à santidade. Mas, quando ocupam completamente o nosso horizonte, corremos o risco de esquecer a presença eterna de Deus no meio de nós.

Ao reunirmo-nos em torno deste altar, peçamos ao Senhor que desperte novamente os nossos corações para a sua presença. Reconheçamos os momentos em que vivemos de forma mecânica, sem uma consciência orante, e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que caminhais connosco nos momentos comuns da vida, mas cuja presença tantas vezes deixamos de reconhecer: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a viver com corações despertos para aquilo que verdadeiramente importa: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a colocar-Vos no centro de tudo o que fazemos e de tudo o que somos:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que continuamente nos chama de volta da distração e do esquecimento para a consciência da sua amorosa presença, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Concedei-nos, nós Vos pedimos, Deus todo-poderoso, a graça de viver cada dia com o coração atento à vossa presença, para que, no meio dos deveres e preocupações da vida quotidiana, nunca percamos de vista as realidades eternas que permanecem para sempre. Ensinai-nos, à semelhança de São Josafá, a permanecer fiéis em todas as circunstâncias e a procurar acima de tudo a comunhão convosco e entre nós.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Certa vez, um homem foi fazer uma caminhada com alguns amigos. O trilho conduzia-os através de paisagens deslumbrantes — montanhas, rios e florestas cheias de cor e de vida. No entanto, um deles passou toda a viagem olhando para o telemóvel, contando passos, verificando mensagens e tirando fotografias rápidas sem realmente contemplar aquilo que o rodeava. No final, comentou: “Foi agradável”, mas tinha perdido a maravilha que estava à sua volta.

Nas leituras de hoje, somos recordados de como é fácil perder de vista aquilo que verdadeiramente importa, mesmo quando está diante dos nossos olhos. A primeira leitura fala da beleza e da grandeza do mundo, mas adverte contra o erro de não reconhecer Aquele que está por detrás de tudo. A criação não foi feita para ser um fim em si mesma; é um sinal que aponta para além de si

própria, para o Criador.

O Evangelho aproxima ainda mais esta mensagem da nossa vida concreta. Jesus fala do ritmo normal da existência: comer e beber, casar, comprar e vender, plantar e construir. Estas não são coisas más; são necessárias e boas. Constituem o próprio tecido da vida humana. Mas Jesus adverte-nos de que podemos ficar tão absorvidos por elas que acabamos por perder de vista a realidade mais profunda.

Ele recorda os dias de Noé e de Lot — tempos em que as pessoas viviam a sua vida habitual, sem se aperceberem de que algo decisivo estava prestes a acontecer. O problema não eram as suas rotinas; era a falta de consciência espiritual. Viviam como se o mundo visível fosse tudo o que existia e, por isso, não estavam preparadas quando tudo mudou.

Este Evangelho não pretende assustar-nos, mas despertar-nos. Jesus não nos pede que nos afastemos da vida, mas que a vivamos com uma profundidade diferente. O “dia do Filho do Homem” não é apenas um acontecimento futuro; é também uma realidade presente. O Senhor ressuscitado já está entre nós, discretamente presente no meio das nossas atividades diárias.

Isso significa que cada momento traz consigo um convite escondido. As tarefas que realizamos, as pessoas que encontramos, as responsabilidades que assumimos — tudo isto pode tornar-se lugar de encontro com o Senhor. O chão onde estamos é sempre terra santa, se aprendermos a reconhecê-lo.

São Josafá compreendeu bem esta verdade. No meio do seu ministério, das tensões que enfrentou e, por fim, do seu martírio, não separou o sagrado do quotidiano. Permitiu que Deus estivesse presente em tudo e, por isso, conseguiu permanecer fiel mesmo quando a vida se tornou difícil e incerta. A sua consciência da presença de Deus deu-lhe clareza sobre aquilo que realmente importava.

Também nós somos chamados a conservar esse sentido de proporção. As coisas deste mundo são importantes, mas não são absolutas. Quando mantemos o Senhor no

centro, tudo o resto encontra o seu devido lugar. Sem Ele, até as coisas boas podem transformar-se em distrações; com Ele, até as tarefas mais simples podem adquirir um profundo significado.

Conta-se a história de um velho sapateiro que passava os seus dias a realizar um trabalho muito simples e repetitivo. Todas as manhãs, antes de começar, fazia uma breve oração: “Senhor, que cada par de sapatos que eu conserte seja um serviço prestado a Ti e ao próximo.” Alguém lhe perguntou um dia como conseguia permanecer tão alegre apesar da rotina. Ele respondeu: “Porque nunca trabalho sozinho. Deus está comigo em cada ponto que dou.” Na sua simplicidade, tinha descoberto o segredo do Evangelho: viver o quotidiano com a consciência do eterno.

E este é precisamente o convite que hoje nos é dirigido — não fugir da vida de todos os dias, mas vê-la de maneira diferente. Reconhecer que o Senhor já está aqui, já está presente, já nos chama. Se aprendermos a notá-Lo agora, a sua vinda nunca nos apanhará de surpresa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações atentos ao Senhor que está sempre presente entre nós, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para as oferendas que colocamos diante de Vós e concedei que, por meio destes santos mistérios, aprendamos a reconhecer a vossa presença nos momentos comuns da vida e a manter os nossos corações voltados para as coisas do Céu.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Na vossa sabedoria criastes o mundo e enchestes toda a criação com sinais da vossa bondade e do vosso amor. No ritmo comum da vida humana, continuais a revelar a vossa presença e a convidar o vosso povo a caminhar em

comunhão convosco. Embora muitas vezes nos deixemos distrair pelas preocupações passageiras, chamais-nos pacientemente a elevar o coração para as realidades que permanecem para sempre.
No vosso Filho, Jesus Cristo, entrastes plenamente na nossa experiência humana, santificando o trabalho diário, as alegrias e as lutas da vida, e ensinando-nos a permanecer vigilantes para o vosso Reino já presente no meio de nós. Pelo testemunho de São Josafá, mostrastes-nos que a fidelidade à vossa presença concede coragem, unidade e paz, mesmo no meio do sofrimento e da incerteza. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todas as milícias celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que permanece próximo de nós em cada momento da vida e que nos ensina a procurar em primeiro lugar o seu Reino, rezemos com as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, no meio das distrações e ansiedades deste mundo passageiro, permaneçamos atentos à vossa presença e firmes na esperança, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que permaneceis presente entre o vosso povo no meio da vida quotidiana e nos chamais a viver em comunhão convosco e uns com os outros: não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem despertar os nossos corações para a presença do eterno nos momentos comuns da vida. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, vindes a nós silenciosamente, escondido sob os simples sinais do pão e do vinho, recordando-nos que a vossa presença é frequentemente encontrada naquilo que parece comum. Ensinai-nos a reconhecer-Vos não apenas neste momento sagrado, mas também nas responsabilidades, nos encontros e nos deveres escondidos da vida diária. Que os nossos corações permaneçam despertos para Vós, para que nada na nossa vida seja apenas rotina, mas sempre uma oportunidade de caminhar convosco.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos dons, nós Vos pedimos, Senhor, que, por meio deste sacramento, aprofundeis em nós a consciência da vossa presença constante, para que, vivendo fielmente no meio dos deveres comuns da vida, procuremos sempre as realidades que conduzem à comunhão eterna convosco. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos ajude a reconhecer a sua presença nos momentos comuns de cada dia. **Amen.**

Que Ele mantenha os vossos corações atentos àquilo que verdadeiramente importa e vos fortaleça numa vida de fidelidade. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, vivendo cada momento com o coração desperto para a sua presença.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Nada é simplesmente comum quando Deus é mantido no centro de tudo.”

14 de Nov., 2026 – Sáb., 32.ª Semana do Tempo Comum

3 Jo 5–8; Lc 18,1–8

A fé que se recusa a desanimar nasce de uma oração que se recusa a parar.

INTRODUÇÃO

Certa vez, um homem plantou uma pequena árvore no quintal da sua casa. Durante meses, nada parecia acontecer. A terra parecia a mesma, o ramo permanecia sem folhas, e os vizinhos sugeriam discretamente que talvez a árvore estivesse morta. No entanto, todas as manhãs, o homem continuava a regá-la. “As raízes estão a crescer”, dizia ele, embora não as pudesse ver. Então, um dia, quase inesperadamente, pequenos rebentos verdes apareceram e, com o tempo, a árvore floresceu.

Grande parte da vida parece essa estação escondida. Rezamos, esperamos e procuramos permanecer fiéis, mas nada parece mudar. As situações permanecem sem solução, as feridas sem cura, as injustiças sem resposta. Em momentos assim, a tentação aproxima-se silenciosamente: desistir, deixar de rezar, perder a coragem.

O Evangelho de hoje fala diretamente desta experiência. Jesus conta-nos uma parábola sobre a necessidade de rezar sempre e nunca desanimar. Ele sabe como o desânimo pode criar raízes dentro de nós, especialmente quando nos sentimos pequenos diante do peso do mundo.

Ao reunirmo-nos agora, podemos perguntar-nos: em que áreas da minha vida comecei a desanimar? Onde é que a minha oração se tornou fraca ou silenciosa? Apresentemos esses lugares ao Senhor, pedindo perdão pelas vezes em que duvidámos do seu cuidado e retirávamos a nossa confiança...

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós ensinai-nos a rezar sempre e a nunca desanimar: **Senhor, tende piedade de nós.**
Cristo Jesus, permaneceis fiel mesmo quando a nossa confiança enfraquece: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, fortaleceis aqueles que perseveram na esperança e na oração: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que nos cansámos na fé, duvidámos do seu cuidado e permitimos que o desânimo silenciasse a nossa oração, e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca deixais de ouvir o clamor daqueles que confiam em Vós; fortalecei em nós uma fé que persevera na oração e uma esperança que não se cansa nos tempos de espera.
Ensinai-nos a permanecer firmes no amor e fiéis na confiança, para que, quando o vosso Filho vier, encontre os nossos corações vigilantes e perseverantes na fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se a história de uma mulher que visitava um gabinete governamental todas as semanas durante quase um ano, procurando ajuda para resolver um pedido que estava atrasado há muito tempo. Em cada visita, diziam-lhe: “Volte na próxima semana.” Muitas pessoas teriam desistido. Mas ela não desistiu. Continuou a aparecer, calma, firme e persistentemente, até que finalmente alguém prestou atenção e o seu caso foi resolvido. O que a persistência não conseguiu alcançar num dia, alcançou-o com o passar do tempo.
A parábola de Jesus apresentada hoje mostra-nos uma figura semelhante: uma viúva que se recusa a desistir. Ela apresenta-se diante de um juiz que não teme a Deus nem respeita as pessoas. Tudo parece estar contra ela. Não possui posição social, influência nem poder. Contudo, possui uma coisa: persistência. Continua a voltar, continua a pedir, continua a confiar que a justiça deve ser feita.
O que impressiona é que Jesus apresenta esta viúva como modelo de fé. Não porque seja poderosa, mas

porque se recusa a desanimar. A sua força não está na sua posição, mas na sua perseverança. Ela encarna uma fé que não desmorona perante a demora, a rejeição ou o silêncio.

Jesus deixa claro que Deus não é como o juiz injusto. Se até um juiz corrupto acaba por responder, quanto mais Deus — que é justo, amoroso e atento — ouvirá o clamor do seu povo? A questão, portanto, não é a disposição de Deus para agir, mas a nossa disposição para permanecer fiéis enquanto esperamos.

E é precisamente aqui que a oração se torna essencial. A oração não é apenas pedir; é permanecer. É voltar constantemente o coração para Deus, mesmo quando as respostas parecem tardar. Na oração, somos fortalecidos, muitas vezes de formas que não vemos imediatamente — como raízes que crescem debaixo da superfície da terra.

Todos sabemos como é fácil desanimar. Quando as orações parecem não ser atendidas, quando a injustiça persiste, quando a fé parece frágil, o desânimo pode tomar conta de nós silenciosamente. No entanto, Jesus desafia-nos com uma pergunta que ressoa profundamente: "Quando o Filho do Homem vier, encontrará fé sobre a terra?" Encontrará uma fé perseverante ou uma fé que desistiu silenciosamente?

A viúva recorda-nos que a fé não é um sentimento passageiro, mas uma decisão constante. É escolher confiar, uma e outra vez, mesmo quando as circunstâncias não mudam. É regressar à oração, não porque vemos resultados imediatos, mas porque acreditamos que Deus está a ouvir e a agir.

A primeira leitura de hoje, tirada da terceira carta de São João, fala da fidelidade colocada em prática — de apoiar discretamente os outros, de fazer o bem mesmo quando ninguém repara. Isto também faz parte da fé perseverante: permanecer firme no amor, mesmo sem reconhecimento ou recompensa.

Há uma história sobre um professor de catequese que, durante muitos anos, rezou diariamente por um jovem que se tinha afastado da Igreja. Os anos passaram e nada parecia mudar. Muitos pensavam que aquela oração era

inútil. Contudo, décadas mais tarde, esse homem regressou aos sacramentos e tornou-se um generoso servidor da comunidade cristã. Quando perguntaram ao catequista porque nunca tinha deixado de rezar, respondeu simplesmente: “Porque Deus trabalha em tempos que nem sempre são os nossos.”
É este o tipo de fé que Jesus procura: uma fé que se recusa a desanimar, porque está enraizada numa oração que se recusa a parar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que a nossa fé perseverante e estes dons que colocamos diante do Senhor sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, recebei estas oferendas
e aprofundai em nós a graça da oração perseverante.
Quando nos sentirmos cansados ou desencorajados,
ensinai-nos a colocar a nossa confiança mais firmemente em Vós, para que as nossas vidas deem testemunho de uma fé que persevera com paciência e esperança.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Pois em todas as épocas permaneceis próximo
daqueles que Vos invocam com fé.
Quando o vosso povo se sente cansado,
Vós fortaleceis-o com esperança;
quando luta na escuridão e na demora,
convidais-o a perseverar na oração
e a confiar no vosso amor fiel.
No vosso Filho, Jesus Cristo,
mostrastes-nos o caminho da fé perseverante,
ensinando-nos a nunca desanimar,
mas a colocar a nossa confiança no vosso cuidado salvador.
Por Ele continuais a sustentar a vossa Igreja
enquanto ela espera, cheia de esperança,

a plenitude do vosso Reino.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo…**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que ouve as orações dos seus filhos e fortalece aqueles que perseveram na fé, rezemos com as palavras que o nosso Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e fortalecei-nos quando o desânimo e a dúvida pesarem sobre nós.
Mantende os nossos corações fiéis na oração e firmes na esperança, enquanto aguardamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
Vós ensinastes-nos a nunca desanimar
e a confiar no amor fiel do Pai.
Não olheis para os nossos momentos de fraqueza e desânimo, mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade,
de acordo com a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que fortalece todos os que perseveram na fé
e alimenta aqueles que continuam a confiar n'Ele.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, muitas vezes pedimos, esperamos e perguntamo-nos se realmente nos ouvis. Contudo, hoje recordais-nos que a oração fiel nunca é desperdiçada. Como raízes escondidas sob a terra, a vossa graça está

silenciosamente a agir dentro de nós. Mantende-nos perto de Vós, firmes na confiança, pacientes na esperança e fiéis no amor, até que as vossas promessas se cumpram no vosso tempo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, ó Senhor, possamos perseverar na fé com corações que não perdem a coragem. Fortalecei-nos por meio deste sacramento para permanecermos constantes na oração, firmes no amor e confiantes na vossa providência,
mesmo nos tempos de espera e provação.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor fortaleça os vossos corações em todo o tempo de desânimo e vos conserve fiéis na oração e constantes na esperança. **Amen.**
Que Ele vos ensine a confiar no seu amoroso cuidado, mesmo quando as respostas parecem demoradas ou escondidas aos nossos olhos. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor por meio de uma fé que persevera e de uma oração que nunca desiste.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé torna-se mais forte não quando tudo muda rapidamente, mas quando continuamos a rezar e a confiar mesmo durante as estações escondidas da vida. Um coração que se recusa a deixar de rezar aprenderá, pouco a pouco, a nunca perder a esperança.